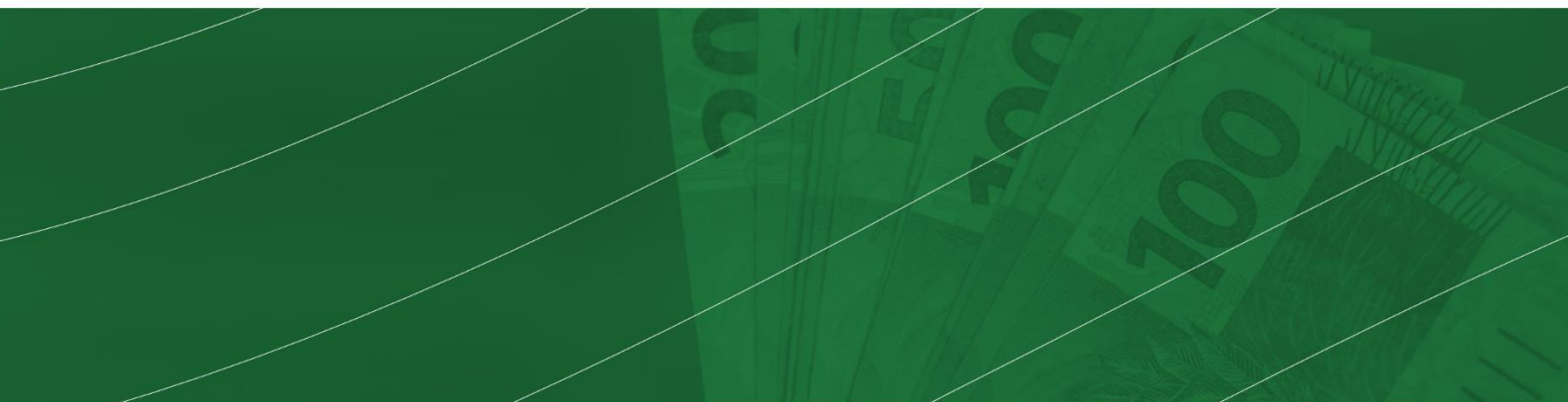
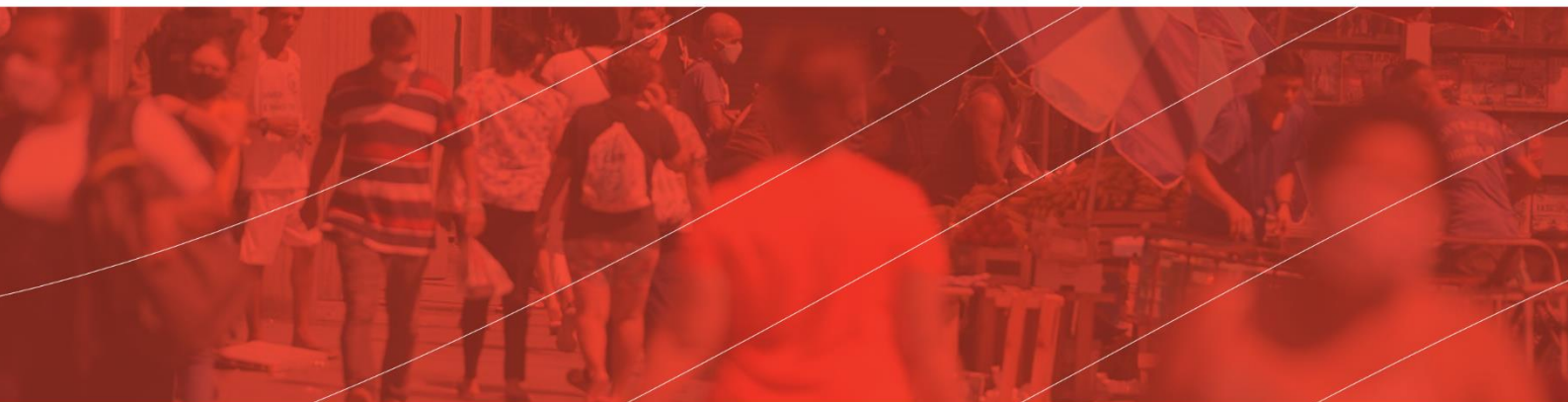




**INFORME SOCIOECONÔMICO - Nº 28**

# **Dinâmica recente do mercado de trabalho no Piauí**

## Dinâmica Recente do Mercado de Trabalho no Piauí

O cenário atual do mercado de trabalho piauiense destaca um aumento do nível de ocupação ao longo do 1º trimestre de 2024, estabelecendo a taxa de desocupação em 10,0%, correspondendo a uma diminuição de 0,6 ponto percentual em relação ao trimestre anterior. No mesmo período, houve uma elevação de 1,5 p.p. na taxa de informalidade e um incremento de R\$ 19,00 no rendimento médio mensal real habitualmente recebido em todos os trabalhos.

**Tabela 1 – Indicadores de trabalho e rendimento – Piauí**

| INDICADOR                       | TRIMESTRE         |                   |                   |                   |                   |                   |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                                 | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2021 | 1º TRIMESTRE 2022 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
| Taxa de desocupação (%)         | 14,1              | 15,1              | 12,3              | 11,1              | 10,6              | 10,0              |
| Taxa de informalidade (%)       | 58,7              | 56,7              | 56,8              | 52,5              | 53,4              | 54,9              |
| Rendimento médio habitual (R\$) | 1.801             | 1.900             | 1.816             | 2.381             | 2.245             | 2.264             |
| População desalentada (%)       | 10,4              | 14,3              | 14,3              | 13,0              | 12,0              | 10,4              |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Ainda que evidente o ganho de renda percebido em relação ao último trimestre, o rendimento médio habitual médio para os meses de janeiro a março de 2024 equivale a uma redução de R\$ 117,00 em relação ao primeiro trimestre de 2023, retração de 4,91%, e corresponde a maior desvalorização relativa interanual entre as Unidades da Federação, seguido por Pernambuco (-2,4%), Roraima (-1,35%) e Pará (-1,20%).

### 1 Quadro de Ocupação

Os dados desagregados de ocupação evidenciam que a taxa de desocupação entre as mulheres é de 10,8%, o que corresponde a uma diminuição de 0,1 p.p. em relação ao último trimestre do ano anterior e de 2,0 p.p. no período interanual.

Para os homens, a taxa de desocupação apresentou uma redução de 1,1 p.p. em relação ao trimestre de outubro a dezembro de 2023, estabelecendo-se em 9,4%. Assim, está 1,4 ponto percentual abaixo do índice de desocupação das mulheres e acumula uma queda de 3,9 p.p. em relação ao 1º trimestre de 2023.

**Tabela 2 – Taxa de desocupação por gênero – Piauí**

| Taxa de Desocupação Gênero (%) | TRIMESTRE            |                      |                      |                      |
|--------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                                | 1º TRIMESTRE<br>2020 | 1º TRIMESTRE<br>2023 | 4º TRIMESTRE<br>2023 | 1º TRIMESTRE<br>2024 |
| <b>Homem</b>                   | <b>13,3</b>          | <b>10</b>            | <b>10,5</b>          | <b>9,4</b>           |
| <b>Mulheres</b>                | <b>15,0</b>          | <b>12,8</b>          | <b>10,9</b>          | <b>10,8</b>          |

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Analisando-se as alterações a partir do perfil etário, houve aumento da taxa de desemprego apenas na faixa etária de 18 a 24 anos, atingindo 22,7%, ou seja, aumento de 1,4p.p. em relação ao 4º trimestre de 2023. Apesar do aumento recente, ainda representa uma redução de 2,5 pontos percentuais no acumulado anual.

A taxa de desocupação da população de 60 anos ou mais decaiu em 2,3 p.p. em relação ao trimestre anterior, estabelecendo-se 1,0%. Com isso, é a faixa etária com melhor índice de ocupação e, juntamente com Acre, corresponde a segunda colocação entre as Unidades Federativas com maior ocupação de pessoas idosas, atrás apenas de Rondônia (0,5%).

**Tabela 3 – Taxa de desocupação por faixa etária – Piauí**

| Taxa de Desocupação Faixa Etária (%) | TRIMESTRE            |                      |                      |                      |
|--------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                                      | 1º TRIMESTRE<br>2020 | 1º TRIMESTRE<br>2023 | 4º TRIMESTRE<br>2023 | 1º TRIMESTRE<br>2024 |
| <b>Total</b>                         | <b>14,1</b>          | <b>11,1</b>          | <b>10,6</b>          | <b>10,0</b>          |
| <b>14 a 17 anos</b>                  | <b>33,6</b>          | <b>47,7</b>          | <b>30,9</b>          | <b>30,7</b>          |
| <b>18 a 24 anos</b>                  | <b>29,3</b>          | <b>25,2</b>          | <b>21,3</b>          | <b>22,7</b>          |
| <b>25 a 39 anos</b>                  | <b>13,9</b>          | <b>10,3</b>          | <b>10,6</b>          | <b>9,2</b>           |
| <b>40 a 59 anos</b>                  | <b>9,2</b>           | <b>6,0</b>           | <b>7,1</b>           | <b>6,7</b>           |
| <b>60 anos ou mais</b>               | <b>2,3</b>           | <b>2,5</b>           | <b>3,3</b>           | <b>1,0</b>           |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Quanto à classificação por cor, a taxa de desocupação da população preta diminuiu em 2,1 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior. No mesmo período, a população branca diminuiu em 1,8 o percentual de desocupação. Enquanto a taxa de desocupação da população parda permaneceu em 10,8%.

**Tabela 4 – Taxa de desocupação por cor (%) – Piauí**

| Taxa de Desocupação - Cor (%) | TRIMESTRE         |                   |                   |                   |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                               | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
| <b>Branca</b>                 | <b>13,4</b>       | <b>10,2</b>       | <b>10,1</b>       | <b>8,3</b>        |
| <b>Preta</b>                  | <b>16,3</b>       | <b>12,9</b>       | <b>10,8</b>       | <b>8,7</b>        |
| <b>Parda</b>                  | <b>13,9</b>       | <b>11,1</b>       | <b>10,8</b>       | <b>10,8</b>       |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

De acordo com o grau de escolaridade, conforme dados da Tabela 5, os residentes com Ensino Médio completo ou incompleto apresentam taxas de desocupação mais elevadas, de 13,5% para quem concluiu os três anos do Ensino Médio e de 13,4% para os de formação incompleta. Contudo, todas as faixas de escolaridade apresentaram reduções em relação a 2020.

**Tabela 5 – Taxa de desocupação por grau de escolaridade – Piauí**

| Taxa de Desocupação - Escolaridade (%)       | TRIMESTRE            |                      |                      |                      |
|----------------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|----------------------|
|                                              | 1º TRIMESTRE<br>2020 | 1º TRIMESTRE<br>2023 | 4º TRIMESTRE<br>2023 | 1º TRIMESTRE<br>2024 |
| Sem instrução e menos de 1 ano de estudo     | 8,7                  | 11,3                 | 7,7                  | 2,6                  |
| Ensino fundamental incompleto ou equivalente | 14,0                 | 11,1                 | 12,8                 | 8,8                  |
| Ensino fundamental completo ou equivalente   | 15,1                 | 13,5                 | 11,4                 | 12,1                 |
| Ensino médio incompleto ou equivalente       | 21,9                 | 23,2                 | 17,8                 | 13,4                 |
| Ensino médio completo ou equivalente         | 17,6                 | 12,1                 | 11,4                 | 13,5                 |
| Ensino superior incompleto ou equivalente    | 15,3                 | 13,2                 | 8,9                  | 9,5                  |
| Ensino superior completo ou equivalente      | 5,6                  | 4,8                  | 4,3                  | 4,7                  |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Entre o primeiro trimestre de 2023 e o trimestre mais recente, a população sem instrução ou com Ensino Fundamental incompleto apresentaram reduções na taxa de desocupação em 8,7 p.p. e 4 p.p., respectivamente.

## 2 Quadro de Informalidade

Os dados da PNADC trimestrais apontam que a taxa de informalidade aumentou em 1,5 p.p. no Piauí no 1º trimestre. Além disso, houve um aumento de 2,4 p.p. em comparação ao 1º trimestre de 2023. Essa tendência de crescimento colocou o Piauí em terceiro lugar entre as UFs com a maior taxa de informalidade.

**Tabela 6 – Taxa de informalidade (%) – Brasil e Unidades da Federação**

| Brasil e Unidade da Federação | TRIMESTRE         |                   |                   |                   |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                               | 1º TRIMESTRE 2022 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
| <b>Brasil</b>                 | <b>40,1</b>       | <b>39,0</b>       | <b>39,1</b>       | <b>38,9</b>       |
| <b>Maranhão</b>               | <b>59,7</b>       | <b>56,5</b>       | <b>57,8</b>       | <b>57,5</b>       |
| <b>Pará</b>                   | <b>62,9</b>       | <b>59,6</b>       | <b>57,4</b>       | <b>56,7</b>       |
| <b>Piauí</b>                  | <b>56,8</b>       | <b>52,5</b>       | <b>53,4</b>       | <b>54,9</b>       |
| <b>Ceará</b>                  | <b>53,3</b>       | <b>52,7</b>       | <b>53,0</b>       | <b>54,0</b>       |
| <b>Amazonas</b>               | <b>58,1</b>       | <b>57,2</b>       | <b>54,6</b>       | <b>53,3</b>       |
| <b>Sergipe</b>                | <b>53,6</b>       | <b>51,0</b>       | <b>51,9</b>       | <b>51,2</b>       |
| <b>Bahia</b>                  | <b>54,7</b>       | <b>53,7</b>       | <b>52,1</b>       | <b>50,2</b>       |
| <b>Pernambuco</b>             | <b>52,8</b>       | <b>48,9</b>       | <b>50,7</b>       | <b>50,2</b>       |
| <b>Paraíba</b>                | <b>53,1</b>       | <b>50,0</b>       | <b>50,8</b>       | <b>50,0</b>       |
| <b>Alagoas</b>                | <b>46,9</b>       | <b>45,4</b>       | <b>46,2</b>       | <b>47,5</b>       |
| <b>Amapá</b>                  | <b>46,3</b>       | <b>46,6</b>       | <b>40,1</b>       | <b>45,9</b>       |
| <b>Roraima</b>                | <b>45,2</b>       | <b>48,1</b>       | <b>46,0</b>       | <b>44,7</b>       |
| <b>Rondônia</b>               | <b>48,1</b>       | <b>48,2</b>       | <b>44,5</b>       | <b>44,5</b>       |
| <b>Acre</b>                   | <b>47,2</b>       | <b>45,1</b>       | <b>44,4</b>       | <b>43,9</b>       |
| <b>Rio Grande do Norte</b>    | <b>44,7</b>       | <b>45,9</b>       | <b>42,2</b>       | <b>42,4</b>       |
| <b>Tocantins</b>              | <b>43,7</b>       | <b>45,3</b>       | <b>43,9</b>       | <b>42,3</b>       |
| <b>Espírito Santo</b>         | <b>39,2</b>       | <b>38,7</b>       | <b>37,6</b>       | <b>38,8</b>       |
| <b>Rio de Janeiro</b>         | <b>37,5</b>       | <b>36,5</b>       | <b>38,0</b>       | <b>38,3</b>       |
| <b>Minas Gerais</b>           | <b>39,0</b>       | <b>37,1</b>       | <b>37,5</b>       | <b>37,2</b>       |
| <b>Mato Grosso</b>            | <b>37,7</b>       | <b>35,7</b>       | <b>36,5</b>       | <b>36,5</b>       |
| <b>Goiás</b>                  | <b>39,8</b>       | <b>37,2</b>       | <b>37,2</b>       | <b>35,9</b>       |
| <b>Mato Grosso do Sul</b>     | <b>35,4</b>       | <b>34,3</b>       | <b>33,1</b>       | <b>33,2</b>       |
| <b>Rio Grande do Sul</b>      | <b>32,8</b>       | <b>32,0</b>       | <b>32,1</b>       | <b>31,8</b>       |
| <b>Paraná</b>                 | <b>32,1</b>       | <b>31,7</b>       | <b>31,5</b>       | <b>31,3</b>       |
| <b>São Paulo</b>              | <b>30,5</b>       | <b>30,6</b>       | <b>31,2</b>       | <b>31,0</b>       |
| <b>Distrito Federal</b>       | <b>30,3</b>       | <b>30,3</b>       | <b>30,4</b>       | <b>30,7</b>       |
| <b>Santa Catarina</b>         | <b>27,7</b>       | <b>26,1</b>       | <b>27,6</b>       | <b>27,4</b>       |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Quanto aos dados desagregados, os registros por gênero mostram um aumento de 1,6 p.p. na taxa de informalidade dos homens e 1,3 p.p. na de mulheres. A proporção de homens em situação de informalidade é consideravelmente maior que a de mulheres, superior em 7,3 p.p. frente ao índice apresentado pelas mulheres.

**Tabela 7 – Taxa de informalidade por gênero – Piauí**

| Taxa de Informalidade - Gênero (%) | TRIMESTRE         |                   |                   |                   |
|------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|                                    | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
| <b>Homem</b>                       | <b>58,7</b>       | <b>55,6</b>       | <b>56,3</b>       | <b>57,9</b>       |
| <b>Mulheres</b>                    | <b>58,7</b>       | <b>48,0</b>       | <b>49,3</b>       | <b>50,6</b>       |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Quanto à faixa etária, a taxa de informalidade é mais expressiva entre os jovens, especialmente com idades entre 14 e 17 anos. A única faixa etária que registrou um crescimento na informalidade foi a das pessoas entre 25 e 39 anos, com um aumento de 5,1 p.p. em relação ao trimestre anterior. Isso implica que estes indivíduos são os responsáveis pelo aumento da taxa de informalidade do Estado durante o período

analisado, conforme os dados presentes na Tabela 8. Este cenário é específico somente ao Piauí e ao Amapá, onde houve aumento de 7.1 p.p. entre os trimestres em análise.

**Tabela 8 – Taxa de informalidade por faixa etária – Piauí**

| Taxa de Informalidade - Faixa Etária (%) | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
|------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| 14 a 17 anos                             | 100               | 95,4              | 94,1              | 92,2              |
| 18 a 24 anos                             | 70,7              | 64,8              | 60,2              | 59,6              |
| 25 a 39 anos                             | 52,7              | 49,1              | 48,9              | 54                |
| 40 a 59 anos                             | 56,2              | 49,8              | 53,0              | 52,3              |
| 60 anos ou mais                          | 70,4              | 56,8              | 60,7              | 59,3              |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Em relação à cor, ocorreu um aumento de informalidade no 1º trimestre em quase todas as classificações, exceto na população preta. Os menores níveis de informalidade ocorreram na população branca. A população parda encerrou o trimestre móvel de janeiro a março com o maior nível de informalidade entre as categorias, aumento de 2,3 p.p. em relação ao trimestre anterior. Os pardos centralizam o maior número de residentes no Estado.

**Tabela 9 – Taxa de informalidade por cor – Piauí**

| Taxa de Informalidade - Cor | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
|-----------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Branca                      | 52,0              | 49,9              | 49,6              | 49,8              |
| Preta                       | 54,0              | 54,0              | 55,9              | 55,7              |
| Parda                       | 61,0              | 53,0              | 54,0              | 56,3              |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Acerca dos dados de escolaridade, o quadro de informalidade é preponderante entre os graus de menor formação, representando 84,2% dos casos entre os residentes sem instrução ou com menos de 1 ano de instrução. No entanto, a faixa de educação apresentou a maior redução de informalidade entre os trimestres. Em relação a todos os graus de instrução, as populações com Ensino Médio incompleto (+3,8 p.p.) e Ensino Superior completo (+3,4 p.p.) tiveram maior aumento da informalidade.

**Tabela 10 – Taxa de desocupação por grau de escolaridade – Piauí**

| Taxa de Informalidade - Escolaridade (%)     | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
|----------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Sem instrução e menos de 1 ano de estudo     | 89,0              | 87,0              | 89,7              | 84,2              |
| Ensino fundamental incompleto ou equivalente | 80,4              | 80,1              | 79,4              | 80,7              |
| Ensino fundamental completo ou equivalente   | 67,1              | 69,7              | 68,3              | 71,0              |
| Ensino médio incompleto ou equivalente       | 66,4              | 67,6              | 60,7              | 64,5              |
| Ensino médio completo ou equivalente         | 49,3              | 47,1              | 48,6              | 49,0              |
| Ensino superior incompleto ou equivalente    | 44,5              | 39,0              | 45,1              | 39,1              |
| Ensino superior completo ou equivalente      | 24,6              | 20,1              | 18,9              | 22,3              |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

### 3 Quadro de Rendimento

O rendimento médio mensal real habitualmente recebido em todos os trabalhos para o último trimestre totalizou R\$ 2.264. Esse valor corresponde a 21ª colocação entre as Unidades Federativas, tendo o Distrito Federal em primeira posição, com R\$ 5.067,00 de rendimento médio, e o Maranhão em 27ª colocação, com R\$ 1.887,00 de rendimento médio mensal real habitual.

**Tabela 11 – Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos por Unidade da Federação – (R\$)**

|    | Unidades da Federação | 1º TRIMESTRE 2022 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
|----|-----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|    | Brasil                | 2.798             | 3.004             | 3.077             | 3.123             |
| 1  | Distrito Federal      | 4.696             | 5.071             | 5.147             | 5.067             |
| 2  | São Paulo             | 3.445             | 3.622             | 3.771             | 3.821             |
| 3  | Rio de Janeiro        | 3.400             | 3.647             | 3.621             | 3.694             |
| 4  | Mato Grosso           | 2.914             | 3.230             | 3.356             | 3.452             |
| 5  | Santa Catarina        | 3.194             | 3.326             | 3.436             | 3.421             |
| 6  | Paraná                | 3.008             | 3.190             | 3.275             | 3.401             |
| 7  | Rio Grande do Sul     | 3.105             | 3.290             | 3.362             | 3.386             |
| 8  | Mato Grosso do Sul    | 2.994             | 3.307             | 3.345             | 3.284             |
| 9  | Goiás                 | 2.676             | 3.014             | 3.100             | 3.137             |
| 10 | Espírito Santo        | 2.855             | 3.001             | 2.977             | 3.124             |
| 11 | Minas Gerais          | 2.460             | 2.771             | 2.828             | 2.886             |
| 12 | Rondônia              | 2.449             | 2.706             | 2.779             | 2.777             |
| 13 | Roraima               | 2.527             | 2.802             | 2.721             | 2.764             |
| 14 | Tocantins             | 2.452             | 2.572             | 2.754             | 2.661             |
| 15 | Amapá                 | 2.528             | 2.563             | 2.756             | 2.631             |
| 16 | Acre                  | 2.488             | 2.419             | 2.447             | 2.532             |
| 17 | Rio Grande do Norte   | 2.256             | 2.208             | 2.489             | 2.469             |
| 18 | Pará                  | 2.019             | 2.188             | 2.323             | 2.379             |
| 19 | Amazonas              | 2.114             | 2.216             | 2.401             | 2.308             |
| 20 | Paraíba               | 1.935             | 2.160             | 2.312             | 2.290             |
| 21 | Piauí                 | 1.816             | 2.381             | 2.245             | 2.264             |
| 22 | Sergipe               | 1.969             | 2.142             | 2.081             | 2.168             |
| 23 | Bahia                 | 1.844             | 1.948             | 1.988             | 2.100             |
| 24 | Alagoas               | 1.869             | 2.056             | 1.999             | 2.078             |
| 25 | Pernambuco            | 1.893             | 2.125             | 2.107             | 2.074             |
| 26 | Ceará                 | 1.918             | 2.012             | 2.039             | 2.003             |
| 27 | Maranhão              | 1.668             | 1.910             | 1.856             | 1.887             |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Desagregando os valores por gênero, os dados estaduais indicam uma redução nos rendimentos dos homens (-1,64%) e aumento nos das mulheres (4,86%). Isso contribui para diminuir a disparidade entre os gêneros em relação ao trimestre anterior, sendo que no 1º trimestre de 2024 é equivalente a R\$ 181,00.

**Tabela 12 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por gênero – Piauí – (R\$)**

| Rendimento Médio - Gênero (R\$) | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
|---------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Homens                          | 1.988             | 2.400             | 2.375             | 2.336             |
| Mulheres                        | 1.523             | 2.353             | 2.055             | 2.155             |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

Com relação à cor, a última pesquisa amostral evidencia que os residentes autodeclarados brancos possuem a maior faixa de rendimento médio, superando os rendimentos ganhos pelas populações pretas e pardas em 71,90% e 66,04%, respectivamente.

**Tabela 13 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por cor – Piauí**

| Rendimento Médio - Cor | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
|------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Branca                 | 2.367             | 3.365             | 3.352             | 3.316             |
| Preta                  | 1.685             | 2.171             | 2.040             | 1.929             |
| Parda                  | 1.682             | 2.117             | 1.956             | 1.997             |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

O rendimento médio mensal real, habitualmente recebido em todos os trabalhos, é maior nas faixas etárias mais elevadas, conforme os dados contidos na Tabela 14, o que pode estar associado a ganhos de experiência, qualificação, acúmulo de habilidades adicionais e progressão de carreiras. Os indivíduos entre 40 e 59 anos tiveram o maior crescimento (8,49%) no rendimento entre as faixas etárias.

Somente a faixa etária de 60 anos ou mais sofreu uma redução na renda entre o último trimestre de 2023 e o primeiro de 2024, de -32,03%. Outros estados não apresentaram variação tão significativa entre os dois trimestres. Essa queda é um padrão recorrente para o Piauí entre o último trimestre de 2022 e o primeiro de 2023, houve uma queda de -16,61% na categoria, e entre 2019 e 2020, uma variação de -11,91%.

**Tabela 14 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por faixa etária – Piauí**

| Rendimento Médio - Faixa Etária - Piauí (R\$) | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
|-----------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
| Total                                         | 1.801             | 2.381             | 2.245             | 2.264             |
| 14 a 17 anos                                  | 315               | 503               | 448               | 517               |
| 18 a 24 anos                                  | 1.000             | 1.101             | 1.107             | 1.139             |
| 25 a 39 anos                                  | 1.769             | 2.042             | 2.004             | 2.048             |
| 40 a 59 anos                                  | 2.158             | 2.947             | 2.589             | 2.809             |
| 60 anos ou mais                               | 1.625             | 3.538             | 3.796             | 2.580             |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

No 1º trimestre de 2024, a remuneração do trabalho no Piauí apresentou uma redução de 0,38% em relação ao trimestre anterior. As maiores diminuições nos rendimentos médios foram observadas nos grupamentos Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-17,40%) e Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-13,84%). Por outro lado, houve uma valorização da remuneração de sete grupamentos, com maiores destaques à Indústria de Transformação (28,54%) e Construção (21,78%).

**Tabela 15 – Rendimento médio habitual de todos os trabalhos por grupamento de atividades no trabalho principal – Piauí**

| Grupamento de atividades no trabalho principal - Piauí                                          | 1º TRIMESTRE 2020 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 | VARIAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRIMESTRE ANTERIOR (%) |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-----------------------------------------------|
| <b>Total</b>                                                                                    | <b>1.689</b>      | <b>2.244</b>      | <b>2.093</b>      | <b>2.085</b>      | <b>-0,38</b>                                  |
| Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura                                  | 504               | 615               | 773               | 666               | -13,84                                        |
| Indústria geral                                                                                 | 1.589             | 1.787             | 1.605             | 1.863             | 16,07                                         |
| Indústria de transformação                                                                      | 1.380             | 1.152             | 1.356             | 1.743             | 28,54                                         |
| Construção                                                                                      | 1.289             | 1.397             | 1.437             | 1.750             | 21,78                                         |
| Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas                                      | 1.784             | 1.686             | 2.282             | 1.885             | -17,40                                        |
| Transporte, armazenagem e correio                                                               | 2.523             | 1.732             | 1.779             | 1.805             | 1,46                                          |
| Alojamento e alimentação                                                                        | 1.149             | 1.867             | 1.333             | 1.202             | -9,83                                         |
| Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas | 2.137             | 3.938             | 3.059             | 3.265             | 6,73                                          |
| Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais     | 2.946             | 3.964             | 3.471             | 3.784             | 9,02                                          |
| Outros serviços                                                                                 | 1.211             | 1.739             | 1.603             | 1.514             | -5,55                                         |
| Serviços domésticos                                                                             | 708               | 762               | 684               | 710               | 3,80                                          |
| Atividades mal definidas                                                                        | -                 | -                 | -                 | -                 | -                                             |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

## 4 Quadro de População Desalentada

Os dados de desalento evidenciam uma melhora ao longo do 1º trimestre, diminuindo o percentual da população desalentada de 12% no trimestre anterior para 10,4% no primeiro trimestre. Esse resultado é 2,6 p.p. inferior ao 1º trimestre de 2023, e retorna ao mesmo patamar no 1º trimestre de 2020.

Com esse resultado, o Estado passou a ter a segunda maior taxa de desalentos entre as Unidades da Federação, ficando apenas 0,4 p.p. à frente do terceiro colocado. Além disso, supera em 7,2 pontos percentuais o índice médio do Brasil, como evidenciado na Tabela 16.

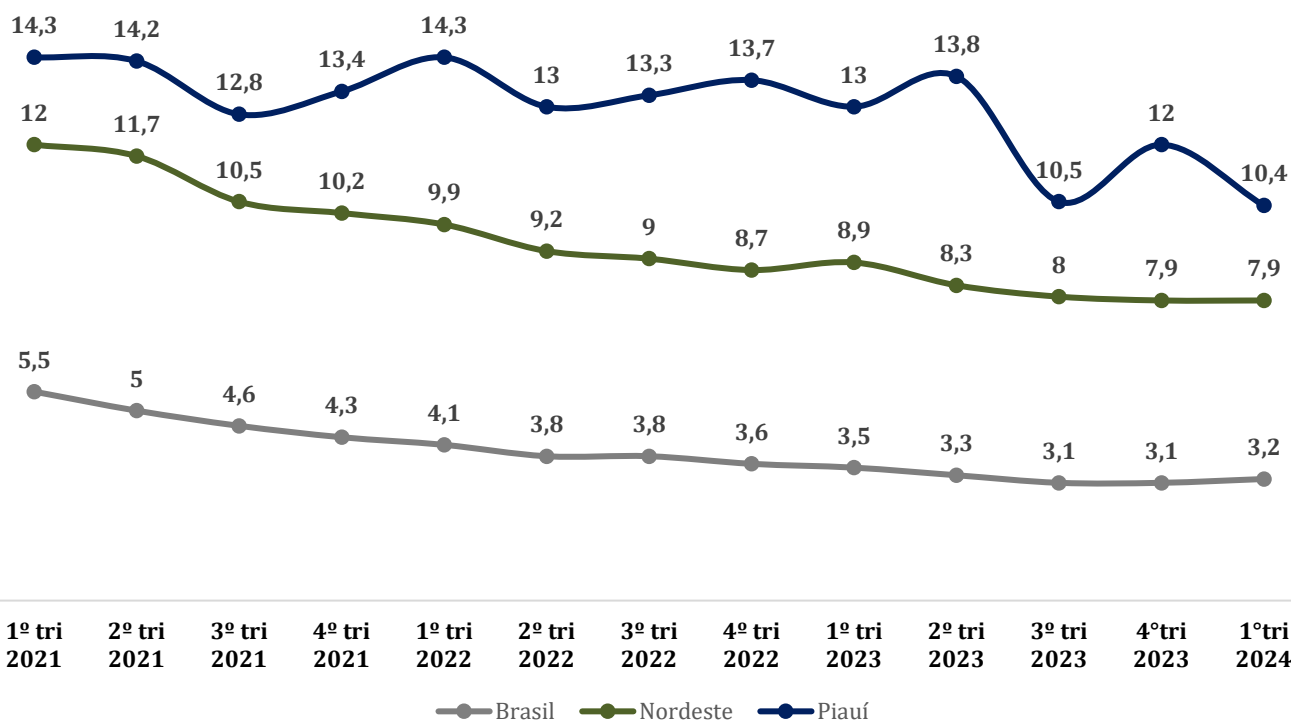
Tabela 16 – Percentual de pessoas desalentadas – Brasil e UFs

|    | Unidades da Federação | 1º TRIMESTRE 2022 | 1º TRIMESTRE 2023 | 4º TRIMESTRE 2023 | 1º TRIMESTRE 2024 |
|----|-----------------------|-------------------|-------------------|-------------------|-------------------|
|    | Brasil                | 4,1               | 3,5               | 3,1               | 3,2               |
| 1  | Maranhão              | 15,8              | 14,3              | 11,7              | 12,6              |
| 2  | Piauí                 | 14,3              | 13                | 12                | 10,4              |
| 3  | Alagoas               | 15,4              | 13,4              | 9,9               | 10                |
| 4  | Bahia                 | 8,4               | 8                 | 7,9               | 8                 |
| 5  | Rio Grande do Norte   | 8,3               | 9,5               | 6,3               | 7                 |
| 6  | Paraíba               | 9,5               | 7,8               | 7                 | 7                 |
| 7  | Ceará                 | 9,2               | 7,1               | 6,3               | 6,7               |
| 8  | Acre                  | 9                 | 8,4               | 6,9               | 6,2               |
| 9  | Sergipe               | 8,3               | 7,1               | 6,2               | 6                 |
| 10 | Pará                  | 5,5               | 5,9               | 5,5               | 5,8               |
| 11 | Pernambuco            | 7                 | 5,8               | 5,7               | 5,4               |
| 12 | Amapá                 | 5,9               | 3,7               | 4,6               | 4,1               |
| 13 | Roraima               | 4,8               | 2,9               | 2,7               | 3,8               |
| 14 | Amazonas              | 5                 | 4,2               | 3,2               | 3,4               |
| 15 | Tocantins             | 5,7               | 3                 | 3,4               | 3                 |
| 16 | Minas Gerais          | 3,3               | 2,2               | 1,6               | 1,9               |
| 17 | Distrito Federal      | 1,4               | 1,1               | 1                 | 1,5               |
| 18 | São Paulo             | 1,5               | 1,3               | 1,2               | 1,4               |
| 19 | Mato Grosso           | 1,2               | 1,3               | 1,4               | 1,4               |
| 20 | Mato Grosso do Sul    | 1,8               | 0,7               | 1,2               | 1,3               |
| 21 | Goiás                 | 1,8               | 1,7               | 1,1               | 1,3               |
| 22 | Rio de Janeiro        | 1,9               | 1,4               | 1,2               | 1,2               |
| 23 | Rio Grande do Sul     | 1,6               | 1                 | 1                 | 1,2               |
| 24 | Espírito Santo        | 2,1               | 1,6               | 1,3               | 1,1               |
| 25 | Paraná                | 1,5               | 1,4               | 1                 | 1,1               |
| 26 | Rondônia              | 2,4               | 0,6               | 0,7               | 0,9               |
| 27 | Santa Catarina        | 0,6               | 0,3               | 0,4               | 0,5               |

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

No cenário nacional, a taxa de desalento concluiu o trimestre móvel de outubro a dezembro em 3,2%, apresentando um padrão de estabilidade em torno de 3,5% e 3,2% desde o início de 2023.

Gráfico 1 – Percentual de desalento – PIAUÍ, NORDESTE e BRASIL – (%) – 2021-2024



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – trimestral. Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2024).

## **Governo do Estado do Piauí**

Rafael Tajra Fonteles

## **Secretaria de Estado do Planejamento do Piauí (SEPLAN)**

Washington Luís de Sousa Bonfim

## **Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais e Planejamento Participativo (CEPRO)**

Cíntia Bartz Machado

## **Diretoria de Estudos Sociais e Ambientais (DESA)**

Liége de Souza Moura

## **Diretoria de Estudos Econômicos e Estatísticas (DEEE)**

Diarlison Lucas Silva da Costa

## **Equipe de Elaboração**

Leonardo dos Reis Melo

Matheus Girola Macedo Barbosa

Pedro Henrique Soares da Silva (Estagiário)

## **Setor de Publicações**

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Informe Socioeconômico – Dinâmica recente do Mercado de Trabalho no Piauí [recurso eletrônico] / Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina : CEPRO/SEPLAN, 2024.

12 p. : v. 4, n. 28  
Mensal

1. Economia 2. Trabalho. 3. Ocupação – Piauí  
I. Título

CDU: 331 (812.2)

## **Contato**

SUPERINTENDÊNCIA CEPRO/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

Email: [assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br](mailto:assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br) – Sítio: [www.cepro.pi.gov.br](http://www.cepro.pi.gov.br)